

Aumento de tônus vagal em paciente braquicefálico

Lory Luísa Jacques de Castro Rizzatti, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Francesca Lopes Zibetti, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Viviana de Almeida Corrêa, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Jessica Krüger Nunes, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Katherine Berndt Glicetti, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão.

Paula Priscila Correia Costa, docente de graduação, Universidade Federal de Pelotas.

rizzattilory@gmail.com

A bradicardia sinusal é uma afecção cardíaca, definida por frequência cardíaca ser menor que 60 bpm, podendo ser, de origem fisiológica em casos em que o animal se encontra adormecido, ou secundário a anestésicos ou até mesmo associada a outras alterações, como hipotermia, hipóxia e hipercalemia. Sabe-se que os cães braquicefálicos são mais predispostos ao desenvolvimento da doença devido ao aumento da tônus vagal, o que acarreta na afecção de bradicardia sinusal. Além disso, a Síndrome Braquicefálica compreende um conjunto de alterações anatômicas, como prolongamento de palato mole, má formação congênita do crânio, devido a essas alterações ocorre o desencadeamento de múltiplas ou isoladas afecções cardiorrespiratórias que afetam cães e gatos de focinho curto. Por isso, são utilizados diversos métodos de diagnóstico complementares para essas doenças, como exames de imagens como o holter e o ecocardiograma e além disso, a realização de exames hematológicos. O tratamento das alterações encontradas nos exames, são individuais para cada paciente, compreendendo desde procedimentos cirúrgicos para a correção das alterações anatômicas, a tratamento medicamentosos, com diuréticos, antiarrítmicos, antihipertensivos, etc. O objetivo deste trabalho, foi relatar os achados do holter de um paciente com bradicardia sinusal decorrente da síndrome braquicefálica. Devido a isso, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2021, um cão chihuahua, fêmea, com idade de 10 anos, apresentando histórico clínico de apneia e prostração, e previamente diagnosticada com endocardiose de mitral, devido a isso foram solicitados diversos exames complementares, dentre eles foi solicitado Holter, no qual, o paciente fica 24 horas com o aparelho. Neste exame, foi avaliado em no período de 1 dia onde ocorreram 1318 eventos de taquicardia sinusal, sendo a maior alteração com frequência cardíaca de 231 bpm, devido a pausas ventriculares consequentes do resgate simpático, além disso, foi constatado que a frequência cardíaca variou de 24 a 36 bpm com média de 96 bpm, também ocorreram 732 pausas sendo 9,5 segundos a mais longa no horário das 09:56:15. Além disso, foi revelado ritmo sinusal durante toda a realização do exame o qual poderia ser de

origem fisiológica, também foi observado a presença de ectopias ventriculares isoladas organizadas em escapes ventriculares, também, comportamento normal da condução atrioventricular, e além disso, ausência de alteração do segmento ST-T e comportamento normal do intervalo QT. Outrossim, o diário elucidativo evidenciou episódios descritos como "parada e grito" que ocorreram durante prolongados episódios de pausa sinusal. Diante disso, foi concluído a existência de ritmo sinusal com frequentes episódios de pausas sinusais prolongadas, foi constatado que é consistente de síndrome do nó sinusal doente, provavelmente oriundas da síndrome braquicefálica devido a alteração vagal. Diante disso, conclui-se que os achados do holter do paciente com síndrome braquicefálica condizem com a literatura de bradicardia sinusal, devido aos achados no exame complementar denominado Holter. Além disso, é de extrema importância a realização de exames complementares para a realização do diagnóstico diferencial de outras cardiopatias que podem apresentar sinais clínicos semelhantes. Salienta-se, que o tratamento adequado para essa afecção resulta em melhor qualidade de vida para o paciente visto que propõe conforto ao animal, além do bem estar dos tutores perante ao animal estar melhores condições.

Agradecimentos: instituição UNIPAMPA, Universidade Federal de Pelotas, Grupo de Estudos em Cardiologia Veterinária (VetCor), Professora Doutora Paula Costa.

Palavras-chave: chihuahua, frequência, cardíaca, ritmo